



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
AO MINISTRO-GERAL DA ORDEM
DOS FRADES MENORES POR OCASIÃO
DO CAPÍTULO GERAL DESSA CONGREGAÇÃO**

Ao Rev.do Pe. Giacomo BINI

Ministro-Geral da Ordem dos Frades Menores

1. Sinto-me feliz por lhe dirigir, Reverendo Padre, bem como a toda a Ordem dos Frades Menores, a minha saudação cordial e de bons votos por ocasião do Capítulo Geral Ordinário, convocado na Cidade de São Francisco e de Santa Clara. Ele é celebrado na Porciúncula e isto reaviva a jubilosa memória das origens da Ordem, que surgiu sob o olhar de Santa Maria dos Anjos, por vós venerada como Padroeira especial com o título de "Imaculada".

A Assembleia capitular "de Pentecostes", prescrita pela Regra (cf. n. VIII: FF 26), realça o papel fundamental reconhecido por São Francisco ao Espírito Santo, que ele gostava de definir "Ministro-Geral" da Ordem (cf. Celano, *Vita seconda*, CXLV, 193: FF 779). O Espírito Santo purifica, ilumina e incendeia os corações com o fogo do amor, conduzindo-os ao Pai pelos passos do Senhor Jesus (cf. *Carta a todos os frades*, VI, 62.63: FF 233).

Nesta significativa ocasião, apraz-me renovar os sentimentos da minha gratidão a esta Família pelo serviço que presta à Igreja desde há muitos séculos, prosseguindo a obra começada por Francisco de Assis e pela sua discípula Clara. Desejo também aproveitar esta oportunidade para oferecer aos membros do Capítulo Geral e, através deles, a todos os Frades Menores, alguns elementos úteis para uma revisão comunitária do caminho até agora realizado e para uma incisiva acção apostólica no mundo de hoje.

2. No final do Grande Jubileu do Ano 2000, com a Carta apostólica *Novo millennio ineunte* quis recordar a todo o povo cristão as prioridades espirituais do terceiro milénio, não exitando afirmar

que a perspectiva em que se deve colocar todo o caminho pastoral é o da *santidade* (cf. n. 30). Realçava que em cada programa de evangelização deve sobressair a "primazia da graça..., a primazia de Cristo e, em relação com Ele, a primazia da vida interior e da santidade" (n. 38). Além disso, os Institutos de vida consagrada estão chamados a desempenhar um papel singular, porque têm como missão específica o testemunho profético do Reino dos Céus. Isto exige uma incessante tensão para a santidade. Então, compreende-se melhor o que se lê na Exortação pós-sinodal *Vita consecrata*, isto é, que "um renovado empenho de santidade das pessoas consagradas é hoje mais necessário do que nunca para favorecer e apoiar a tensão de cada cristão para a perfeição" (n. 39).

Se é verdade que "os caminhos da santidade são numerosos e adequados à vocação de cada um" (*Novo millennio ineunte*, 31), a *Regra* e as *Constituições* da vossa Ordem "contêm um itinerário de seguimento, qualificado por um carisma específico autenticado pela Igreja" (*Vita consecrata*, 37). Este itinerário foi percorrido por muitos dos vossos Irmãos de hábito, Santos e Beatos franciscanos, que observaram com fidelidade heróica até à morte os compromissos livremente assumidos no dia da profissão religiosa. Ser-vos-á de grande ajuda recorrer constantemente a eles, mestres e modelos de santidade, inspirando-vos no seu exemplo, aprofundando o seu conhecimento, invocando-os devotamente, comemorando-os nas suas festas litúrgicas.

3. O Capítulo Geral realiza-se na cidade de Assis, onde ressoa perenemente a voz que Francisco ouviu três vezes, e que provinha da Cruz em sua direcção: "Vai e restaura a minha casa porque, como vês, está em ruínas!" (Boaventura, *Lenda maior*, II, 1: FF 1038).

Também nestes últimos anos, marcados por notáveis mudanças sociais, a Ordem foi estimulada a tornar actual esta chamada singular, aprofundando o seu significado para viver com coerência o seu carisma. Esta reflexão estimulou a vossa Família religiosa a realçar melhor o serviço missionário e eclesial confiado por Cristo ao jovem Francisco e, sucessivamente, confirmado pelo Papa Inocêncio III com as palavras: "Ide com Deus, irmãos, e como Ele se dignar inspirar-vos, pregai a todos a penitência" (Celano, *Vita prima*, XIII, 33: FF 375).

É importante que a Ordem conserve o seu estilo missionário que se distingue pela pobreza e pela vida fraterna, animado pelo espírito de contemplação e pela busca sincera da justiça, da paz e do respeito da criação. É também indispensável que cada um dos seus membros e todas as fraternidades colaborem na edificação da única Igreja de Cristo, de acordo e em total comunhão com os Pastores das Comunidades cristãs locais.

A vossa Ordem, em sintonia com os Ordinários diocesanos, contribuirá desta forma para "consolidar e dilatar o reino de Cristo, levando o anúncio do Evangelho a toda a parte, até às regiões mais distantes" (*Vita consecrata*, 78), graças a um renovado espírito de obediência e a um sincero desejo de comunhão eclesial.

4. O vosso único objectivo, em cada escolha e decisão apostólica, seja a *salus animarum*, como aconteceu com o Pobrezinho de Assis, movido sempre e unicamente pelo zelo da salvação dos irmãos. Considerando "que o Unigénito de Deus se dignou ser pregado na cruz pelas almas", "não se considerava amigo de Cristo, se não amasse as almas que Ele amou" (Celano, *Vita secunda*, CXXXI, 172: FF 758) e "escolheu viver por Aquele que morreu por todos, consciente de ter sido convidado por Deus para conquistar as almas que o diabo procurava raptar" (Celano, *Vita prima*, XIV, 35: FF 381).

A *salus animarum* estimulou-o também a promover a dignidade e os direitos da pessoa, criada e formada "à imagem do Filho predilecto segundo o corpo e a semelhança com ele segundo o espírito" (Francisco *Ammonizione* V: FF 153), assim como a defender a salvaguarda da criação, porque todas as coisas foram criadas por meio de Cristo e para Cristo e nele todas subsistem (cf. *Col* 1, 16-17). Sobretudo a vida de Francisco distinguiu-se por uma constante tensão espiritual, que o levava a ver e compreender tudo à luz da "bem-aventurança definitiva que está em Deus" (*Vita consecrata*, 33). Deste seu amor a Deus brotava a fervorosa paixão de pregar "aos fiéis os vícios e as virtudes, o sofrimento e a glória" (*Regra*, IX: FF 99). Seja este, queridos Frades Menores, o vosso "estilo" apostólico na Igreja. Faço votos para que dos trabalhos do Capítulo provenham indicações oportunas para o tornar cada vez mais conforme com os desafios da época moderna.

5. "A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos" (*Mt* 9, 37). Vêm à mente estas palavras de Cristo diante da amplitude do campo de acção e do escasso número de braços disponíveis. Parece pouco realista falar de impulso missionário, também para a vossa Ordem, considerando a redução do número dos seus membros e a média da idade avançada que se verificou nestes anos. Mas isto, mais do que levar ao desencorajamento, deve estimular antes a intensificar, por um lado, a oração para que o Dono da messe "mande trabalhadores para a sua messe" (*Mt* 9, 38), e, por outro, a procurar novas estratégias pastorais e vocacionais.

Porquê perder a confiança, se o próprio Jesus garantiu a Francisco que era precisamente Ele "o responsável principal" da Ordem? Porventura não lhe prometeu: "Eu chamei, eu conservarei e apascentarei e, no lugar daqueles que se perdem, farei crescer outros. E se não nascerem, eu os farei nascer" (Boaventura, *Lenda maior*, VIII, 3: FF 1140)? Com esta consciência, promovi e acompanhei as vocações com a oração e o testemunho de vida, confiando naquele "Deus que, das pedras, pode suscitar filhos de Abraão e fazer com que os seios estéreis se tornem fecundos" (Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, *Voltar a partir de Cristo*, 16). Fez bem a Ordem em destinar numerosas energias à pastoral vocacional e à formação dos aspirantes à vida consagrada, em colaboração com outros Institutos de inspiração franciscana e com as Dioceses.

É grande o fascínio de Francisco e de Clara de Assis sobre os jovens e deve ser usado para propor também às gerações do terceiro milénio "uma reflexão mais atenta sobre os valores

essenciais da vida, que têm a sua síntese resolutiva na resposta que cada um está convidado a dar à chamada de Deus, sobretudo quando ela solicita a doação total de si e das próprias energias à causa do reino" (*Novo millennio ineunte*, 46).

As celebrações anunciadas pelos quatro Ministros-Gerais das Famílias franciscanas para o 750º aniversário da morte de Santa Clara poderão constituir, a este propósito, uma ocasião oportuna como nunca para fazer reconhecer melhor as vocações para a vida contemplativa, apostólica, eremítica e secular de Francisco e de Clara.

6. Sede vós próprios homens apaixonados de Cristo e do Evangelho, homens de oração incessante e testemunhas jubilosas de uma opção radical pelo Reino dos céus. O vosso compromisso será tanto mais eficaz quanto mais vos esforçardes por oferecer os sinais eloquentes da "primazia que Deus e os valores evangélicos têm na vida cristã" (*Vita consecrata*, 84).

O hábito tradicional, que normalmente vestis, recorda já desde o primeiro impacto o estilo de penitência e de pobreza, de humildade e de acolhimento, de simplicidade e de consagração total a Deus que vos deve distinguir. Mantende-vos fiéis ao vosso carisma típico, abrindo-vos ao mesmo tempo com sabedoria e prudência às exigências do apostolado da nossa época.

O Espírito Santo, com a sua luz e a sua força vos torne capazes de levar Cristo "no coração e no corpo com o amor e com a consciência pura e sincera" e de o gerar "através das obras santas, que devem resplandecer como exemplo para o próximo" (Francisco, *Carta a todos os fiéis*, X, 53: FF 200).

São Francisco, Santa Clara e todos os vossos Santos Padroeiros acompanhem os trabalhos do Capítulo e os tornem fecundos para o bem da Ordem e da Igreja. A Virgem Maria, "Estrela da nova evangelização", vos ajude a permanecer fiéis ao compromisso missionário para o qual Francisco continua a exortar-vos com a bonita expressão: "Põe a tua confiança no Senhor e Ele cuidará de ti" (Celano, *Vita prima*, XII, 29: FF 367).

Dirigi-vos todos os dias à "Virgem que se fez Igreja" (Francisco *Saudação à Bem-Aventurada Virgem Maria*: FF 259), à Rainha dos Apóstolos, à "Advogada da Ordem" (Celano, *Vita seconda*, CL, 198: FF 786), com a oração do Rosário, oração extraordinariamente evangélica e franciscana.

Com estes sentimentos, ao garantir a todos uma constante recordação no Senhor, concedo de coração ao Reverendo Padre, aos Capitulares e a todos os Irmãos de hábito espalhados pelo mundo uma especial Bênção apostólica.

Vaticano, 10 de Maio de 2003.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana